

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia

JÚLIO SÉRGIO ROSA DOS SANTOS

**O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO  
DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

TRAMANDAÍ  
2022

JÚLIO SÉRGIO ROSA DOS SANTOS

**O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO  
DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciado em Geografia  
do Instituto de Geociências da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Michele Lindner

TRAMANDAÍ

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Júlio Sérgio Rosa dos  
O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO  
DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA / Júlio  
Sérgio Rosa dos Santos. -- 2022.  
56 f.  
Orientador: Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Música. 2. Poesia. 3. Cultura Gaúcha. 4. Ensino  
de Geografia. I. Lindner, Michele, orient. II.  
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIO SÉRGIO ROSA DOS SANTOS

### O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciado em Geografia  
do Instituto de Geociências da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Michele Lindner

**Aprovado em:** TRAMANDAÍ, 15 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Dr<sup>a</sup>. Michele Lindner  
UFRGS

---

Dr. Lucas Manassi Panitz  
UFRGS

---

Dr<sup>a</sup>. Vanessa Manfio  
UFSM

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por ter me dado saúde e forças para seguir em frente, tenho consciência de que sua força e luz foi que me guiaram até aqui.

A minha esposa e colega de curso, Elonice Oliveira Machado, pelo companheirismo, pela dedicação, pelo apoio incondicional, pela parceria diária em todos os momentos.

Aos meus pais, Valdemar Melo dos Santos e Judith Rosa dos Santos, pelo dom da vida, pelo carinho, pelo incentivo, pelos conselhos, pela compreensão e paciência na minha ausência.

Aos meus filhos Luiz Jerônimo N. dos Santos e Jayme M. dos Santos, principalmente por entenderem a minha ausência em alguns momentos em função dos estudos.

A todos os professores da UFRGS, Campus Litoral, com quem tive contato e foram muito importantes na minha caminhada, sem estes não teria havido conquista.

Agradeço de maneira muito especial a minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Michele Lindner, por ter aceitado me orientar nesse trabalho, pela solicitude e dedicação que sempre teve comigo.

A UFRGS, pela estrutura disponibilizada, ferramentas de auxílio e atenção dos profissionais, em especial a professora Lucimar de Fátima dos Santos Vieira, que esteve nos visitando diversas vezes e que nos acompanhou durante o período de estágio.

A todos aqueles que, enfim, de uma forma ou de outra colaboraram para que se tornasse real este grande momento.

Muito obrigado!

Fui sempre aquilo que sou,  
Sou sempre aquilo que fui  
Porque a vida não dilui  
O que a mãe terra gerou...  
Sou o brasedo que ficou  
E aceso permaneceu,  
Sou o gaúcho que cresceu  
Junto aos fortins de combate  
E já estava tomando mate  
Quando a pátria amanheceu.  
Jayme Caetano Braun

## RESUMO

Este estudo apresenta como tema central o emprego da literatura poética como recurso didático-metodológico no ensino de Geografia. Tem como objetivo geral entender a cultura gaúcha através da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia. No Referencial Teórico foram abordados os seguintes temas: A poesia e a música no ensino da geografia, Ler o local a partir da poesia e da música na Geografia e compreender o mundo. Quanto à Metodologia, tratou-se de uma pesquisa exploratória, com pesquisa de campo, de natureza qualitativa. Já a coleta de dados foi realizada através de questionários de perguntas abertas que foi respondido pelos alunos do 2º ano de ensino médio da Escola Média Estadual Jacinto Inácio. O primeiro questionário distribuído a eles teve como objetivo fazer com que os alunos manifestassem o seu conhecimento prévio sobre os temas. Num segundo momento, depois de terem ouvido os áudios das músicas e da poesia escolhidas para a aula e de posse das letras impressas, os alunos passaram então a analisar novamente os temas em debate, divididos em grupos. Dando continuidade, na aula subsequente, responderam a um segundo questionário, aberto, confrontando com o questionário respondido anteriormente. O objetivo foi perceber a visão do docente sobre o ensino da disciplina, o que ele pensa sobre possibilidades de novas experiências e didáticas que visem colaborar para uma aprendizagem concreta e significativa. Quanto ao aluno, o propósito da atividade foi instigar culturalmente o aluno, despertando contextos geográficos e culturais contidos nas obras para a sua percepção. Este trabalho visou contribuir para futuros debates sobre a prática docente e acredita que os conhecimentos contidos nas poesias podem ajudar professores e alunos a contextualizar o saber geográfico. Os discentes passaram a perceber melhor a cultura gaúcha e o território do Rio Grande do Sul a partir da literatura poética, ou seja, das músicas e da poesia.

**Palavras chave:** Música, Poesia, Cultura Gaúcha, Ensino de Geografia.

## RESUMEN

Este estudio presenta como tema central el uso de la literatura poética como recurso didáctico-metodológico en la enseñanza de la Geografía. Su objetivo general es comprender la cultura gaucha a través de la literatura poética, utilizando la música y la poesía como herramienta didáctica para la enseñanza de la Geografía. En el Marco Teórico se abordaron los siguientes temas: Poesía y música en la enseñanza de la geografía, Lectura del lugar desde la poesía y la música en Geografía y comprensión del mundo. En cuanto a la Metodología, se trató de una investigación exploratoria, con investigación de campo, de carácter cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de cuestionarios con preguntas abiertas que fueron respondidas por alumnos del 2º año de la enseñanza media de la Escuela Intermedia Estadual Jacinto Inácio. El primer cuestionario que se les distribuyó tenía como objetivo que los estudiantes expresaran sus conocimientos previos sobre los temas. En un segundo momento, luego de escuchar el audio de las canciones y poesías escogidas para la clase y tener en su poder las letras impresas, los estudiantes comenzaron a analizar nuevamente los temas en discusión, divididos en grupos. Continuando, en la clase posterior, respondieron un segundo cuestionario, abierto, confrontando con el cuestionario previamente respondido. El objetivo fue comprender la mirada del profesor sobre la enseñanza de la disciplina, lo que piensa sobre las posibilidades de nuevas experiencias y didácticas que pretenden colaborar para un aprendizaje concreto y significativo. En cuanto al estudiante, el propósito de la actividad fue instigar culturalmente al estudiante, despertando los contextos geográficos y culturales contenidos en las obras para su percepción. Este trabajo tiene como objetivo contribuir a futuros debates sobre la práctica docente y cree que el conocimiento contenido en la poesía puede ayudar a profesores y estudiantes a contextualizar el conocimiento geográfico. Los alumnos comenzaron a conocer mejor la cultura gaucha y el territorio de Rio Grande do Sul a partir de la literatura poética, es decir, la música y la poesía.

Palabras clave: Música, Poesía, Cultura Gaucha, Enseñanza de la Geografía.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Desenvolvimento da atividade (Imagem A).....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 2 – Desenvolvimento da atividade (Imagem B).....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 3 – Desenvolvimento da atividade (Imagem C).....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 4 – Resultado da atividade (Imagem A).....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 5 – Desenvolvimento da atividade (Imagem B).....</b>	<b>33</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>15</b>
<b>3 A LITERATURA POÉTICA E A GEOGRAFIA</b> .....	<b>19</b>
3.1 A POESIA E A MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	19
3.2 LER O LOCAL A PARTIR DA POESIA E DA MÚSICA NA GEOGRAFIA E COMPREENDER O MUNDO.....	23
<b>4 LITERATURA POÉTICA E GEOGRAFIA – UMA PROPOSTA PARA ESTUDAR A CULTURA GAÚCHA</b> .....	<b>28</b>
4.1 A PALAVRA DO DOCENTE E OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS .....	28
<b>4.1.1 A percepção e a prática docente sobre a cultura gaúcha</b> .....	<b>28</b>
<b>4.1.2 A percepção e os conhecimentos prévios dos alunos</b> .....	<b>30</b>
4.2 ESTUDO DA CULTURA GAÚCHA – ATIVIDADE COM MÚSICA E POESIA.....	32
4.3 O ANTES E O DEPOIS DOS ALUNOS .....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO A – POESIA</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO B – MÚSICA 01</b> .....	<b>54</b>
<b>ANEXO C – MÚSICA 02</b> .....	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, de muitos esforços para que a escola torne o processo de ensino-aprendizagem mais atraente, democrático e com mais participação, os educadores tem se esforçado enormemente para a adequarem às expectativas e necessidades da comunidade escolar e ainda local (onde ela está inserida). Mas para que seja consolidado esse processo de adequação/transformação que, aos poucos, vem sendo construído, ainda há um extenso caminho a percorrer. No campo pedagógico/educacional, qualquer mudança mais significativa ocorre de maneira lenta, embora contínua. Por conseguinte, a socialização do novo, das experiências inovadoras, a adoção de recursos didáticos com cunho motivacional, criativos que tenham a capacidade de envolver os discentes na construção participativa do saber são estratégias e provocações postas aos docentes.

Dentro deste cenário é preciso buscar contribuições criando um facilitador, uma proposta, que terá trânsito livre pelos campos da história, da linguagem e do ensinamento geográfico.

Assim, a pesquisa buscou apresentar um levantamento que problematiza a relevância da literatura poética (poesia e músicas do cancioneiro gaúcho) como atividades culturais que traduzem, sob vários ângulos, o nosso tempo, até mesmo a maneira que entendemos e fabricamos nossos espaços e por consequência o mundo que habitamos.

Trabalhando dentro dessa temática da poesia e da música (poderia aqui incluir a arte da payada<sup>1</sup>), objetiva-se problematizar a relevância desse ramo da literatura poética tão popular e ao mesmo tempo tão tradicional para o povo gaúcho (brasileiro, uruguaio e argentino), como uma atividade cultural de grande importância na construção do conhecimento, seja ele histórico, de linguagem e neste caso em particular, geográfico.

Justifica-se este trabalho pelo entendimento de que tanto a poesia, quanto a música podem dar uma grande contribuição, provocando o pensamento e uma melhor

---

<sup>1</sup> É uma forma de poesia improvisada, ou não, com estrofes de 10 versos, de redondilha maior e rima ABBAACCCDDC, e acompanhamento do violão. Além do Rio Grande do Sul, o estilo é encontrado, sobretudo, na Argentina e no Uruguai (payada) e no Chile (paya). Seu intérprete é o payador. No Rio Grande do Sul, em outubro de 2001, através da Lei Estadual 11.676, foi instituído 30 de janeiro como o Dia do Payador Gaúcho. RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 11.676 de outubro de 2001.

observação e ao mesmo tempo desenvolvendo campos de resistência às verdades fabricadas por nós, até com certa solidez, em tempos contemporâneos.

Trabalhar com esse tipo de literatura poética na sala de aula tem a sua importância alicerçada na sua ação formadora, pois ela revela uma maneira que ajudará a amplificar a compreensão da linguagem, capacitando, com isso, a construção do conhecimento. Desse modo, o texto poético proporciona ao indivíduo saber mais de si mesmo, conhecer o outro e ainda o espaço em que está situado, ou seja, o mundo à sua volta.

Este trabalho também assume relevância devido ao fato de que recentemente no município de Santana da Boa Vista o ensino da cultura gaúcha foi introduzido nas escolas municipais, depois que entrou em vigor a Lei Nº 3.219. Não está previsto a elaboração de material didático específico para esse fim, para ser usado pelas escolas. Existe então esse vazio e visando cobrir parte desse espaço, o projeto, que é uma proposta de ensino através da música e da poesia, foca nas aulas de geografia.

Assim, a pesquisa tem como estandarte a cultura gaúcha, no seu modo mais amplo, onde se buscou investigar o conteúdo educativo retido na literatura poética sobre a fatia espacial onde o gaúcho habita, ou seja, o Estado do Rio Grande do Sul, lembrando, porém, a origem comum com o gaúcho uruguaio e argentino.

O foco está na temática geográfica contida na poesia e na música sobre este sul de continente, já descrito anteriormente, que de maneira efetiva possibilite, usufruindo do conhecimento popularesco, a abordagem escolar acerca deste espaço geográfico nas aulas de Geografia.

Sob essa concepção, os conteúdos geográficos detectados na poesia crioula e na música regional gauchesca foram o objeto investigado, tendo basicamente o sul do Brasil como temática abordada e o educandário como recorte espacial para análise. Sendo assim, a pesquisa buscou responder as seguintes questões: Que perspectivas a literatura poética, no formato de poesia ou canção, apresenta para emprego, como método didático, no ensino da Geografia? Como a poesia pode tornar-se um método didático-pedagógico para ministrar-se a Geografia, particularmente, quando o docente trabalha com conteúdos que se referem ao espaço sulino habitado pelo povo gaúcho? Os conhecimentos contidos nas poesias podem ajudar professores e alunos a contextualizar o saber geográfico? Como os alunos passam a perceber a cultura gaúcha e o território do Rio Grande do Sul a partir das músicas e da poesia?

Assim, o trabalho teve como objetivo geral entender a cultura gaúcha através da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia.

Para alcançar esse objetivo, buscou-se através dos objetivos específicos:

- Evidenciar a importância do uso da literatura poética no ensino da Geografia em sala de aula;
- Buscar as diferentes formas da utilização da literatura poética (música e poesia) como recurso didático para entender a cultura gaúcha nas aulas de Geografia;
- Propor atividades didáticas em sala de aula a partir da música ou da poesia, a serem aplicadas na turma do 2º ano de Ensino Médio da Escola Média Estadual Jacinto Inácio;
- Buscar a percepção dos alunos sobre a cultura gaúcha a partir da poesia e das músicas do cancionário gaúcho com base na atividade realizada.

Assim, este trabalho de pesquisa, estruturalmente, está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo compreende a Fundamentação Teórica, onde através da Geografia buscou-se apresentar um levantamento que problematiza a relevância da literatura poética, como atividade cultural capaz de traduzir, sob vários ângulos, o nosso tempo e até mesmo a maneira que entendemos e fabricamos nossos espaços. Entende-se de que tanto a poesia, quanto a música podem dar uma grande contribuição, provocando o pensamento e uma melhor observação.

Já o segundo capítulo consiste nos Procedimentos Metodológicos, tratando-se de pesquisa estruturada nas vertentes bibliográfica e qualitativa, que se baseia em estudos e na revisão teórica de materiais já publicados, como livros, revistas, periódicos e artigos científicos. Os quais proporcionaram a base teórica para a pesquisa, com aplicação de questionários para os alunos da turma de 2º ano de ensino médio (Etapa 8 – EJA), assim como, para a professora de Geografia titular dessa mesma turma, a fim de entender o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia atualmente.

Por sua vez o terceiro capítulo constitui-se da revisão bibliográfica, onde a Literatura Poética e a Geografia são discutidas, fundamentalmente, a partir dos conceitos geográficos que no estudo da Geografia contribuem significativamente no delinear dos caminhos metodológicos que levam à construção do conhecimento. A Geografia contida nas composições poéticas gaúchas começa a aflorar no momento em que os espaços geográficos vão sendo delineados através dos poetas, fazendo o

ouvinte aperceber-se desse palco geográfico dos acontecimentos, onde o homem gaúcho está inserido.

O quarto e último capítulo abrange o Desenvolvimento da Pesquisa e a Análise de Resultados, aborda a pesquisa de maneira detalhada, as atividades desenvolvidas, não desconsiderando os momentos informais, importantes na ambientação do aluno naquilo que é proposto para ele. Num segundo momento é apresentada a interpretação e análise dos dados obtidos na pesquisa, através das atividades como: questionário com a professora, os questionários com os alunos e o produto final elaborado por eles sobre o ensino-aprendizagem da cultura gaúcha e Geografia através da literatura poética.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, apresenta um caráter qualitativo – descritivo, com foco em técnicas como pesquisas bibliográficas, observações, entrevistas, questionários e análises de documentos.

Nesse contexto, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que deu o aporte teórico, através de material já publicado, como livros, revistas, periódicos e artigos científicos. Sendo que a pesquisa bibliográfica a etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico que ocorre após a escolha de uma temática a ser abordada, tem por objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Ela deve se limitar ao tema que foi escolhido pelo pesquisador, servindo para conhecer e aprofundar o assunto. Também ajuda a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas. A partir da pesquisa bibliográfica pode-se descobrir qual a melhor metodologia a ser utilizada para produzir o trabalho. (TEIXEIRA, 2018).

Assim, a partir da pesquisa se construiu o referencial teórico com base nos estudos de Callai (2004, 2011), Santos (1985, 1988), Cavalcanti (2010), Freire (1985), Haesbaert (2003), Silva (2013), Romanelli (2009), Paloco (2013), Ornallas (1956), Denker (2000), entre outros.

A pesquisa de campo se deu a partir de atividades com docente da área e em sala de aula com os alunos. As músicas e poesias regionalistas foram selecionadas de acordo com a temática escolhida para as aulas de Geografia. A proposta foi variar essa temática dentro daquilo que a literatura poética gaúcha nos proporciona: aspecto físico, inserção do homem no meio em que vive, a natureza como espaço de atuação desse homem, aspectos econômicos, enfim, o ambiente em que o gaúcho está inserido, pois é amplo o campo da Geografia no cotidiano regional gauchesco.

A parte prática da pesquisa foi aplicada na Escola Média Estadual Jacinto Inácio, mais especificamente na turma de alunos do 2º ano de ensino médio da escola (EJA – Modalidade 8). Trata-se de uma amostra intencional, extraída a partir de alunos que estavam sob minha regência no período de estágio obrigatório de docência II no componente curricular em Geografia. Justificando assim a escolha desses discentes para a prática dessa pesquisa.

A amostragem intencional integra o grupo das amostragens não probabilísticas, destas é a que proporciona uma participação maior do pesquisador, que poderá escolher os elementos populacionais que irão compor a amostra. “Uma vez aceitas certas limitações da técnica, onde a principal é a não generalização dos resultados do inquérito à população, ela tem sua relevância dentro de um contexto específico.” (MARCONI; LAKATOS, p.47, 1988).

Para realização de atividades sobre a questão da cultura gaúcha, foram escolhidas para este trabalho de pesquisa duas músicas regionalistas gaúchas, que de alguma forma enfatizam a Geografia e a cultura do gaúcho. Uma das escolhidas foi a música Num Só Lugar, de Fernando Espindola e Thomas Facco, interpretada pelo grupo Alma Gaudéria. Ela foi escolhida a canção-tema dos Festejos Farroupilhas deste ano. Composição aborda a pluralidade de etnias do Estado do Rio Grande do Sul, trilhando o tema das comemorações do ano de 2022. As canções tinham que seguir o tema das comemorações do ano de 2022: ‘Etnias do Gaúcho – Rio Grande, Terra de Muitas Terras’.

A escolha desta música recaiu sobre o fato de que ela trata de questões de extrema importância para que possamos entender o gaúcho atual. Num Só Lugar sintetiza, a pluralidade estrutural do povo gaúcho, das etnias que formam o Rio Grande, bem como a riqueza, a relevância cultural dos povos originários na configuração do gaúcho, a diversidade e a contribuição que os imigrantes trouxeram. Dentro dessa perspectiva multicultural é que foi composta essa canção, que carrega a mensagem de que o mundo como um todo pode estar Num Só Lugar.

A outra escolhida foi a música “Santana da Boa Vista”, de Luiz Marengo. A música feita pelo poeta Gujo Teixeira a pedido de Luiz Marengo, para a cidade de Santana da Boa Vista. Esta música foi uma das selecionadas para esta pesquisa justamente por falar de uma geografia próxima dos alunos, íntima, que eles conhecem de camarote. Canção que fala da história, do homem e o seu meio, da geografia física do lugar, localidades, serras, rio, enfim, fala de cultura, fala de Santana da Boa Vista, encrustada na Serra das Encantadas.

Quanto à poesia a escolhida foi “Payada”, de Jayme Caetano Braun. Um resgate da figura do gaúcho, desde o nascedouro, quando este canto de continente era habitado tão somente pelo índio, figura primeira destes pagos e uma das etnias matriz do gaúcho. A poesia relata a miscigenação de raças, o desenvolvimento como

social do habitante destas terras, a luta pela terra, disputa pelas fronteiras, pelo poder, a ordem dos acontecimentos que forjaram o gaúcho como conhecemos.

Antes de desenvolver a atividade com os estudantes foi aplicado um questionário direcionado a professora titular da turma a ser investigada, que trabalha com a disciplina de Geografia. Esse questionário (Apêndice 1) foi composto de questões fechadas e questões abertas, onde o entrevistado teve a liberdade para responder. O objetivo desse estudo foi investigativo, sobre a prática docente, metodologias atualmente em uso e possibilidades de mudanças nesse processo de ensino/aprendizagem da Geografia.

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser conceituado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O desenvolvimento da primeira das atividades, no dia 18/11/2022, deu-se no início da aula. Foi utilizado um questionário por escrito (Apêndice B), com perguntas abertas, dando total liberdade aos alunos para responderem com suas palavras qual é o seu conhecimento prévio sobre o assunto, tema, sobre a cultura gaúcha, sob vários aspectos, sob variados ângulos, tudo isso sem sofrer qualquer influência da própria pesquisa que conduza a respostas pré-estabelecidas. A turma é composta por nove alunos, destes oito estavam presentes e responderam ao questionário. Após os alunos devolverem os questionários com as suas considerações, foi distribuído para eles as letras impressas das músicas e da poesia, uma a uma, às quais eles passaram a ouvir os áudios. Logo após, receberam outro questionário para ser respondido na próxima aula, ou seja, na segunda atividade e ainda materiais para a confecção de painéis.

O questionário da segunda atividade (Apêndice C), desenvolvido no dia 22/11/2022, respondido por 08 alunos, buscou confrontar o aluno num antes e depois de ouvir as músicas e a poesia, questionando mais uma vez sobre cultura gaúcha, e acrescentando a sua percepção sobre a geografia contida nas letras. Posteriormente, divididos em grupos os alunos fizeram então uma nova análise dos temas em discussão. Cada grupo apresentou o seu painel sobre cultura gaúcha e Geografia,

demonstrando como eles passaram a perceber como estão contidas na literatura poética, após terem contato com as músicas e a poesia.<sup>2</sup>

Com isso, através dos questionamentos, anteriores e posteriores à realização das atividades, assim como na montagem dos painéis, buscou-se estimular os alunos a entenderem melhor a cultura gaúcha e a apontarem conceitos geográficos inseridos na literatura poética.

A análise e interpretação aconteceu depois do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e da coleta das informações por meio dos questionários que a professora e os alunos responderam a partir das atividades desenvolvidas. Com essas informações foi possível realizar considerações sobre a proposta, assim como reflexões sobre os ensinamentos da disciplina de Geografia a nível de Ensino Médio.

---

<sup>2</sup> Os alunos que realizaram as atividades permitiram o uso de suas imagens neste trabalho. Todos os envolvidos são maiores de idade. Três dos oito alunos que participaram das atividades tiveram que sair quinze minutos mais cedo para realizarem provas de outra disciplina em outra turma, por isso não aparecem em algumas das fotos.

### **3 A LITERATURA POÉTICA E A GEOGRAFIA**

#### **3.1 A POESIA E A MÚSICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Para ter uma boa compreensão do mundo nada melhor que ter um bom conhecimento do lugar de origem. Os fundamentos basilares são bastante relevantes no processo de ministrar Geografia. Resultando numa cautelosa escolha do conteúdo em estudo. Mais que definir meios que se prestem no processo de construir o conhecimento dos educandos, é fundamental pensar o que ensinar, para quem será ensinado, o porquê de ensinar e ainda para que.

A escolha da poesia (neste caso, da poesia gaúcha) integra um processo bastante cuidadoso e que necessita responder a todos esses questionamentos, cooperando para que o conteúdo seja cumprido, o modo de abordar metodologicamente e outros subsídios fundamentais de serem assimilados no sentido de desenvolver uma visão geográfica nos estudantes. Nessa operação de estruturação de conhecimentos, ao mediar o aprendizado, se relacionam os saberes da Geografia concebidos cientificamente que tem no educandário suas particularidades, e a vivência cotidiana real dos alunos.

Esta proposta, envolvendo textos poéticos, foi pensada no sentido de abrangência, englobando poesia e música, acreditando-se que tanto uma quanto a outra, pela origem em comum, podem desempenhar um excelente papel, quando utilizadas como instrumento didático de introdução ou ainda adicional para subsidiar as aulas da disciplina de Geografia.

O propósito da poesia e da música na Geografia é bem claro: provocar o debate, a discussão; iniciar um diálogo entre a literatura poética e a nossa ciência; despertar a mesma emoção, idêntica paixão do verso, do poema, ao estudo geográfico. O ponto de partida é a poesia, por propiciar aos teóricos da Geografia que um vasto número de temas seja rediscutido. Por se tratar de um debate importante dentro da Geografia, faz-se necessário salientar a aproximação inevitável entre ambas. O ensino-aprendizagem consiste de um método, pelo qual o estudante apropria-se das suas vivências cotidianas, das suas experiências.

Presume-se que o professor, assim como os demais sujeitos da escola, esteja suficientemente preparados para captarem a melhor maneira de ensinar,

responsabilizando-se para que a qualidade do ensino melhore. Nesse contexto, Freire (1985, p.77) coloca que: “Queremos ter uma escola viva, em que se viva a cidadania e não uma escola onde um dia se sonhe em ser cidadão. Infância cidadã já, ser vivo já, ser social agora”. De acordo com o pensamento freireano a educação engloba experiências vividas, sentidos, conhecimentos “de bagagem” e é, portanto, uma prática social.

Pode que, efetivamente, a introdução da poesia na área de estudo pedagógico torne-se um instrumento didático através do qual os educadores irão ter um novo grupo de subsídios – didáticos a fim de trabalhar inúmeras temáticas, pois estas podem vir a ser adotadas às metas traçadas. Por outro lado, não deixa de ser uma oportunidade para que esta ramificação da literatura seja mais valorizada, despertando nos alunos, principalmente, o gosto pela preservação da cultura gaúcha nas escolas.

Talvez o fato mais importante de adolescentes entrarem em contato com a literatura poética (e regional) seja o fato de poderem atentar para o multiculturalismo, bem como conhecerem mais da sua cultura, do seu meio, da sua região, do seu Estado e porque não, do seu país.

Cogitar o ensino da disciplina de Geografia para as diversas realidades de aprendizado, focalizando a cultura gaúcha, pode propagar a compreensão de que existem subsídios na cultura local capazes de desenvolver as inspeções/pesquisas geográficas. Segundo Callai (2011, p. 133):

Faz-se necessário desenvolver raciocínios espaciais para fazer a análise geográfica. Através disso o aluno pode aprender a pensar e assim cria as condições de edificar o seu conhecimento. Este resulta dos processos de contato com a informação e a organização mental das informações e dados que lhe são disponibilizados.

Para que os conhecimentos dessa ciência possam ser desenvolvidos são importantes alguns aportes, entre estes encontram-se as categorias de análise geográfica, identificadas como: espaço, paisagem, lugar, região e território, que com o aclarar dos seus conceitos, possibilita o entendimento das relações sociais, da performance e ainda da movimentação presente no espaço geográfico.

O espaço geográfico fundamenta um conceito básico na Geografia. No entendimento de Milton Santos, é algo integral necessitando a sua análise ser feita iniciando-se na indivisibilidade entre conteúdo/estrutura e forma, processo e função (SANTOS, 1985). Assim sendo, faz-se necessário ponderar o grupo de objetos, de

relações e ainda de sujeitos que compõem essa dinâmica, podendo ser elas sociais, políticas, econômicas ou ainda culturais, pois podemos ler o espaço geográfico como sendo a consequência da ação humana sobre esse mesmo espaço.

Santos (1988) entende o espaço e a paisagem como o resultado das movimentações humanas, tanto superficiais como também de fundo, funções, sentidos e formas. De acordo com o autor (1988, p. 69), “A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais”. A realização da leitura da paisagem torna possível tentar compreender uma dada realidade, em um determinado tempo e espaço.

Para Santos (1988), a paisagem é constituída de componentes naturais e artificiais. Não é algo imutável, pois outros componentes podem substituir os atuais, de um ou de outro tipo. A paisagem, objeto de mudança, representa um dado momento, social, mas ao mesmo tempo histórico. É como se fosse um marco, capaz de revelar as estruturas sociais e os procedimentos para a produção de espaço.

De acordo com Cavalcanti (2010, p. 94), a concepção de lugar pode ser estabelecida a partir da vivência portentosa dos estudantes com os seus próprios lugares. Estudar o lugar, em termos assim, consente num primeiro momento a identificação e também a compreensão da geografia individual, ou seja, cada um passará a conhecer a sua própria Geografia.

Existe o entendimento de que só a partir do lugar é que se torna possível construirmos maneiras que nos levem a compreensão das interações humanas. Mais que isso, compreender a relação destes com o ambiente.

Callai (2004) entende que a compreensão de lugar seria o espaço construído que resultando da vida daqueles que nele habitam, das formas como trabalham, produção, de como esse(s) grupo(s) se alimenta(m) e como desfruta(m) do lazer. O lugar é rico em história, cada um deixa suas marcas. Ainda conforme a autora:

Para se fazer uma análise geográfica as informações sobre os lugares são fundamentais. Permitindo-nos esta, poder observar, fazer uma análise, para então entender o espaço construído, como sendo a base física da sociedade, mas ao mesmo tempo como sujeito ativo no sentido de estabelecer limites e viabilidades para a realização da vida em sociedade (CALLAI, 2011, p. 133).

Quanto à interpretação do conceito de região, podemos direcioná-lo no sentido de estabelecermos relações em outro escalonamento de análise, que vão além do lugar, considerando as interações que acontecem num recorte espacial determinado,

onde as características são semelhantes. Com base na contribuição destas, podemos interpretar modos de vida, relações, maneiras de trabalho e outros. Santos (1988, p. 48) nos diz: “Quando num estudo regionalizado se deve tentar detalhar sua composição enquanto organização social, política, econômica e cultural (...)”. Ocorreram mudanças globalizadas, foram intensificadas as relações e as trocas, desse modo, para que possamos compreender uma região, faz-se necessário levar em consideração todos esses elementos. Dessa maneira, “Realizar o estudo de uma região significa penetrar num mar de relações, funções, organizações, formas, estruturas, etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição” (SANTOS, 1988, p. 48). Região é, então, um recorte espacial, interconectado com outros, ou seja, com outras regiões, portanto não está isolado. Por outro lado, conserva as suas especificidades e características peculiares.

Já o território constitui outra concepção basilar, possuindo diferentes definições. Conforme Haesbaert (2003, p. 42).

O território envolve sempre, na mesma gestão de tempo [...] uma grandeza simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial outorgada através de alguns grupos sociais, como maneira de 'controlar simbolicamente' sobre onde vivem e uma grandeza mais concreta de caráter político-disciplinar: a apropriação e também a ordenação espacial como meio de dominar os indivíduos.

Dessa maneira, a análise sobre território precisa ser compreendida a partir da materialidade e também da imaterialidade presentes nele, em interação contínua e ininterrupta transformação, forjando singularidades em cada recorte do espaço geográfico. Que deve ter suas singularidades, intencionalidades viáveis a partir dos grupos que ali habitam. A relação construída por estes com os lugares em que vivem, assim como, com os territórios, sofre a interferência dos processos sociais, culturais e históricos.

São primordiais os conceitos geográficos para que o estudo da Geografia se desenvolva na sua plenitude, eles contribuem significativamente na elaboração de meios de interpretação que possibilitem delinear caminhos metodológicos que levem à construção do conhecimento/saber. Apropriando-se desse conhecimento, uma interpretação do mundo se torna possível para o seu entendimento e, é claro, exercício da cidadania.

A Geografia contida nas composições poéticas gaúchas começa a aflorar no momento em que os espaços geográficos vão sendo delineados através dos poetas,

fazendo o ouvinte e/ou leitor aperceber-se desse palco geográfico dos acontecimentos, onde o homem gaúcho está inserido, sofrendo na sua base existencial a ingerência do meio e sendo praticamente um resultado deste, cantado justamente por essa facilidade de adaptação, ou intervindo ativamente no meio, sendo exaltado através da poesia épica que versa os heróis.

Os poetas tem a capacidade de dar tons reais aos espaços geográficos aproximando-os dos alunos falando das mais diversas situações que envolvem o gaúcho. Quando cantam a paisagem, por exemplo, esta não fica limitada às belas planícies do pampa, a paisagem dos poetas nos faz sentir o vento frio do minuano, sem estar exposto a ele ou nos faz sentir o sabor de um churrasco mesmo distante. O gaúcho sempre soube impor-se no seu território, os versos épicos lembram isso a todo instante: defesa das fronteiras; proclamação da república rio-grandense, entre outros. Versos que falam de região fazem parte da cultura poética gaúcha, o Pampa, a região serrana, assim como a missioneira, entre outras, já foram devidamente “esmiuçadas” e enaltecidas pelos seus poetas. O lugar, por certo, é um dos temas mais explorados pelos poetas, que cantam o espaço geográfico mais íntimo do gaúcho de varias formas, sob diversos ângulos: “nas casas” na estância, no galpão, no cenário das lides campeiras, enfim, a Geografia aflora de todos esses palcos.

### 3.2 LER O LOCAL A PARTIR DA POESIA E DA MÚSICA NA GEOGRAFIA E COMPREENDER O MUNDO

Tanto a poesia como a música podem constituir-se como importantes aportes didáticos e ainda culturais na interpretação das interações humanas com a natureza e ainda entre grupos, também para realizar a análise de aspectos socioespaciais de determinadas comunidades ou grupos.

No caso das poesias e das músicas regionais, estas, conforme o seu conteúdo, podem auxiliar na análise de diferentes panoramas locais, bem como regionais. Assim como, para realizar o estudo de temas pertinentes à disciplina de Geografia em diferentes escalas, considerando que podem dar uma boa contribuição para a leitura/compreensão do espaço, das relações como um todo (incluindo interpessoais) e ainda uma leitura do lugar.

A música e a poesia regional têm essa peculiaridade de origem, capaz de incorporar aspectos e prismas dessa mesma sociedade, dos meios de vivência de

uma parcela significativa do seu povo e que, de certa maneira, espelha características oriundas da visão do autor.

Claro que, nesse cenário, certamente existem críticas, situações diversas, o autor irá romantizar, mas por certo, será grande a contribuição de tudo isso para que o olhar geográfico se desenvolva em sala de aula. Ao educador, para tanto, cabe sugerir uma interpretação crítica, dentro do contexto apresentado, que abra a possibilidade de interpretar sob uma ótica para além da composição (letra), sempre levando em conta a visão do autor, a captação dos estudantes e, essencialmente, a perspectiva de ler e projetar mentalmente paisagens, locais/lugares, entender particularidades socioculturais, analisar práticas locais e/ou regionais de um recorte espacial determinado a partir de um custeio não só teórico, mas conceitual também da Geografia e sua ciência.

Acontecem no Rio Grande do Sul inúmeros festivais de música nativa que tem por objetivo maior valorizar a cultura do lugar/local e da região. São apresentadas nesses festivais nativistas composições originais, onde os temas buscam retratar as compreensões dos autores das letras em relação aos diferentes temas.

Participam desses festivais, autores, intérpretes, instrumentistas de todas as regiões do Estado, além destes, artistas de outros lugares, regiões e ainda de outros países sul americanos tem espaço para se apresentar nesses palcos, pois o que cantam é comum a todos, já que o gaúcho quanto à origem, características paisagísticas, assim como socioculturais não está limitado ao Rio Grande do Sul. Estes festivais precisam ser lembrados em qualquer registro que se faça com relação à música gaúcha, pois obtiveram sucesso na sua incumbência de manter viva a chama do regionalismo, com destaque para a juventude universitária dos anos 70/80, semente germinada nas novas gerações.

Por outro lado a poesia tem a sua história no Rio Grande do Sul e na América pampeana com raízes extremamente profundas. A Argentina celebrou seus cantores nativos em Hilário Ascasubi, José Hernandez, Eduardo Gutierrez e outros. O Uruguai conheceu Bartolomé Hidalgo, El Viejo Pancho, Santos Garrido e outros. O Rio Grande do Sul, para confirmar sua identidade de espírito com os gaúchos do Pampa uruguaio e do Pampa argentino, também teve seus poemas campeiros que, como os poemas do Prata, foram de preferência sátiras políticas.

Conforme Ornellas (1956, p. 295) a poesia pampeana afirma-se em chão rio-grandense com: “Antônio Chimango, de Amaro Juvenal (Ramiro Barcelos) e a

Estância Abandonada de Zeca Blau dão mostras dessa íntima correlação. Assuntos do campo, hábitos e costumes do campo, a serviço da sátira política”.

O motivo, que é sempre transitório, como os próprios homens, desaparece, e o que permanece indelével depois é o espírito com que fixaram os poetas todas as particularidades que asseguram um carácter e uma fisionomia originais a cada povo. Este é o caso de Antônio Chimango – o Santos Vega rio-grandense.

Ornellas (1956, p. 304), afirma que “Em Hidalgo, nos seus Diálogos, está a origem de toda a poesia crioula do Pampa. Dessa matriz surgiria, mais tarde, o dramatismo pitoresco da Fazenda de La Flor, de Ascasubi e a forma descritiva de José Hernandez nas sextilhas de Martin Fierro”.

Quanto à poesia gaúcha brasileira, ou seja, de autores rio-grandenses, primeiros passos da chamada poesia gauchesca, no Rio Grande do Sul, tiveram a impulsioná-los, também, muito timidamente, os livros de Bernardo Taveira Júnior, Múcio Teixeira e Apolinário Porto Alegre no último quartel do século XIX. Mas somente em 1915, com o Antônio Chimango, a obra magistral de Ramiro Barcelos, encontrou a poética nativista a fonte primitiva, o veio real, de que dimanam as nossas mais expressivas e autênticas produções literárias em verso. Ao contrário dos antecessores pioneiros, enfrentado e dominado o linguajar genuinamente crioulo com a naturalidade e a fluência de quem, além de conhecer, é amigo das coisas do campo. E mais do que isso: tendo intimidade com a temática campeira, soube oferecer um verdadeiro quadro dos nossos costumes, que, proporcionou uma visão fiel do gaúcho.

Esse é o nascedouro da poesia gauchesca/nativista no Rio Grande do Sul, suas origens. Ela manteve as suas raízes, aperfeiçoou-se ao longo do tempo, alcançou um público maior, ganhou adeptos, e novos poetas foram surgindo, dedicados exclusivamente à poesia, mas que depois muitos tiveram suas composições musicadas por renomados cantores. Alguns deles: Amaro Juvenal, Zeca Blau, Augusto Meyer, Juca Ruivo, Balbino Marques da Rocha, Aureliano de Figueiredo Pinto, Jayme Caetano Braun, Dimas Costa, Aparício Silva Rillo, Antônio Augusto Fagundes, entre outros.

Desse manancial de grandes poetas é que emerge uma infinidade de composições que falam e que enaltecem o povo gaúcho, o seu modo de vida, as suas tradições, os seus costumes, a beleza do seu habitat pampeano e a natureza majestosa do Estado Gaúcho como um todo. Dessa fonte é propomos “beber”

conhecimento para dividir com os estudantes de Geografia através da poesia e da música regional.

Levando em conta as particularidades desta região da nação, ao utilizar a literatura poética (música/poesia) como recurso didático, não nos interessa interpretar ritmo, melodia ou outros elementos musicais, mas sim, a composição poética. É através dela que se pode ter uma visão geográfica, constituindo-se como um poderoso subsídio de observação e compreensão do lugar e, porque não, do mundo.

Tanto a poesia como a música têm como finalidade maior estabelecer uma comunicação, seja a que nos leve ao entretenimento ou a que trabalhe na construção de novas formas de pensar, que de alguma maneira, traga uma contribuição para que mudanças sociais aconteçam. Nesse sentido, pensar o ensino da disciplina de Geografia a partir da poesia musical, do conteúdo presente nela, como um acesso para a interpretação do lugar e do mundo e, descortinar, dessa relação, elementos geográficos que possam ser debatidos para além daqueles que se apresentam em uma análise inicial.

Para Silva (2013), dentre as inúmeras linguagens viáveis de serem utilizadas na aproximação entre a realidade do estudante e os conteúdos geográficos, a música e a poesia são opções bastante relevantes, pois além de transmitirem um pensamento, encarregam-se de resgatar a emoção e ainda uma afetividade maior no ensino.

Levando em consideração a afirmação, é oportuno salientar que a maneira como o professor irá utilizar a poesia ou mesmo a música intensifica esse contato, amplia a visão e a sensibilidade para a literatura poética e pode resgatar e/ou trazer novas emoções e a oportunidade real de fazer com que o processo educativo seja, mais do que nunca, um espaço para compreender episódios do mundo que são peculiares ou tem as suas semelhanças a cada grupo ou ainda a cada lugar.

No entendimento de Romanelli (2009), a música em especial, dentro da literatura poética, é uma linguagem de fácil acesso a toda a sociedade e assume inúmeros papéis junto ao ser humano. Entre os quais a incumbência do prazer estético, da comunicação, divertimento, expressão musical e ainda a socialização. Pode a música, no educandário, ser encarada como linguagem nobre da arte como tática de ensino. Considerando a afirmação do autor, ao contextualizarmos a Geografia, entendemos que a ideia pode ser inserida ao estudo de diversos temas.

A percepção de como a poesia e a música podem ser usadas na Geografia é, sem dúvida, um passo significativo para num segundo momento termos a capacidade de precisar relações entre o saber geográfico, poesia e música regionalista e a leitura de mundo, com nascedouro no lugar de origem.

Segundo Paloco (2013) ao citar pesquisa realizada por Carney (2007, p. 129):

As pesquisas geográficas, em sua maior parte, se enquadram nas seguintes taxonomias:

- a) regiões musicais delimitadas, interpretação de músicas regionais, ou os contrastes, de lugar para lugar, dos gostos musicais e preferências das pessoas;
- b) o dimensionamento espacial da música relacionado à migração humana, meios de transporte e comunicação;
- c) a organização em termos de espaço da indústria da música e de fenômenos musicais diversos;
- d) os efeitos da música nas paisagens culturais;
- e) relações da música, em um contexto de lugar, com atrações culturais diversas;
- f) as relações da música com o meio natural;
- g) funções da música tida nacionalista e ainda antinacionalista;
- h) o lugar de origem e a propagação de fenômenos musicais para outras regiões e/ou lugares;
- i) os elementos psicológicos ou ainda simbólicos da música com relevância na modelagem de um lugar;
- j) o evoluir de um estilo, gênero ou música típica de um lugar.

Como podemos notar, é possível discutir um sem-número de situações e cenários e alcançar diversas metas e/ou objetivos a partir de uma relação entre poesia, música e a disciplina de Geografia.

## **4 LITERATURA POÉTICA E GEOGRAFIA – UMA PROPOSTA PARA ESTUDAR A CULTURA GAÚCHA**

A pesquisa aconteceu seguindo um roteiro de atividades planejadas. Muito embora tivessem ocorridos momentos informais que não foram desconsiderados, pois são importantes na ambientação do aluno naquilo que está sendo proposto e esperado dele. Antes da realização das atividades, foram formadas rodas de diálogo buscando entender como os alunos veem e associam a Geografia, assim como, sanando as dúvidas dos estudantes quanto às atividades.

### **4.1 A PALAVRA DO DOCENTE E OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS**

#### **4.1.1 A percepção e a prática docente sobre a cultura gaúcha**

Desde a fase inicial deste trabalho, quando se projetou conhecer melhor o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, pretendeu-se envolver os professores da disciplina nesta pesquisa. Diante de algumas impossibilidades optou-se então por trabalhar somente com a professora titular da turma onde se desenvolveu a pesquisa, por ela ter licenciatura plena em Geografia e também por trabalhar com várias outras turmas de ensino médio.

Além das várias conversas informais com a professora, ela respondeu um questionário de cinco questões sobre o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia.

Na questão número um, perguntada se nas aulas de Geografia, já havia buscado diferentes formas de utilização da literatura poética, no formato de poesia e/ou música, como recurso didático, para entender a cultura gaúcha ou outros, a professora respondeu que ainda não teve essa experiência.

Já na questão número dois a intenção era saber que perspectivas a literatura poética apresenta para emprego, como método didático, no ensino da Geografia? De acordo com a professora esse é um método “mais atrativo”, entre outras coisas.

Na questão número três, por sua vez, a professora foi perguntada de como a música e/ou a poesia podem tornar-se um método didático-pedagógico para ministrar-se a Geografia, particularmente, quando o docente trabalha com conteúdos que se

referem à cultura regional e ao espaço habitado pelo povo gaúcho? Conforme a professora um método lúdico, ou seja, uma metodologia pedagógica que ensina com mais leveza, que chame a atenção dos alunos, com poucas cobranças, tornando a aprendizagem de qualidade e significativa.

A questão número quatro do questionário indaga se os conhecimentos contidos nas músicas e/ou poesias podem ajudar professores e alunos a contextualizar o saber geográfico? Exemplifique: nesta questão a professora foi categórica ao dizer que sim, desde que estejam relacionados aos temas. Exemplificou com músicas que descrevem características do Rio Grande do Sul ou de Santana da Boa Vista. Por fim, a professora entrevistada salientou que em seu entendimento o uso da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia é um facilitador para o entendimento da cultura gaúcha.

Contudo, nos questionamentos sobre como a docente responsável pela disciplina de Geografia trabalha e até onde estaria disposta a utilização das diferentes formas de literatura poética para entender a cultura gaúcha, está se demonstrou disposta, muito embora tenha respondido que nunca trabalhou assim antes. Considerou a proposta um atrativo e colocou que acredita que funcione como um método lúdico. Os conhecimentos contidos nas canções ajudam a contextualizar o saber geográfico, na opinião da professora.

Neste contexto, a docente deixa transparecer querer inovar, até trabalhar com músicas nas suas aulas, mas na prática não tem ocorrido, por razões que fogem à alçada deste trabalho. Percebe-se ao analisar a entrevista da professora que mesmo ressaltando a importância da música e/ou poesia nas aulas de geografia ela adota um ensino mais tradicional, de embasamento teórico, já que nunca utilizou nenhum recurso extra para facilitar o processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

Deste modo, nos remetemos a Filizola (2009) que evidencia que para alcançar os objetivos esperados do ensino da Geografia, são fundamentais propostas didáticas pedagógicas, assim como a prática escolar com o ensino voltado ao sucesso dos estudantes, buscando o seu desenvolvimento e crescimento. Ou seja, “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula é que o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender”. (FILIZOLA, 2009, p. 35).

#### 4.1.2 A percepção e os conhecimentos prévios dos alunos

Para entender a percepção e os conhecimentos prévios dos alunos sobre cultura gaúcha, foi distribuído um primeiro questionário a eles. Estes responderam ao questionário sem auxílio de qualquer material ou fonte, inclusive foi pedido que todos deixassem seu aparelho celular dentro da mochila ou embaixo na classe. O questionário aberto de cinco questões tratou de uma maneira diversificada e abrangente visando explorar o conhecimento dos estudantes quanto à cultura gaúcha sob diversos enfoques.

A primeira questão, perguntava sobre os conhecimentos do aluno sobre a formação territorial do Rio Grande do Sul. As respostas foram bastante variadas, onde uns preferiram tratar da Geografia física falando dos limites do Estado, outros dos municípios que julgavam ser os mais antigos e um deles salientou a população indígena e portuguesa.

Já a segunda questão, onde pedia para definir a cultura gaúcha, as respostas demonstraram a dificuldade no entendimento da definição. Três não souberam responder, outros responderam, fugindo de certa forma do tema e outros dois deram respostas mais focadas, embora superficiais:

“É uma cultura tradicionalista, de um povo que tem princípios, muito conectado com a terra” (Aluno B, 20 anos – Questionário 01).

“É uma cultura muito rica, por ser formada por várias outras culturas” (Aluna C, 42 anos – Questionário 01).

Na terceira questão, a indagação foi sobre a contribuição da música e da poesia, em termos de cultura regional, nas aulas de Geografia, na busca pelo conhecimento. As respostas desta questão chamaram a atenção pela unanimidade. Todos os estudantes foram unânimes em afirmar que gostariam de estudar através das músicas a cultura gaúcha e o próprio conteúdo de Geografia. Quanto ao caráter regional, sete dos alunos afirmaram que as músicas gaúchas, assim como as poesias, têm no seu conteúdo muito da cultura do gaúcho.

Foi indagado na questão de número quatro, sobre a origem e formação do povo gaúcho. Todos responderam que o gaúcho é fruto de uma mistura de raças. Mas cada aluno fez elaborou a resposta de acordo com a sua percepção:

“O gaúcho é uma mistura de índio, português e espanhol”. (Aluna F, 18 anos – Questionário 01).

“Nós gaúchos somos um pouco de negro, português, alemão e italiano”. (Aluna D, 20 anos – Questionário 01).

“O gaúcho foi formado pelo sangue do índio, do português e do negro”. (Aluna G, 21 anos – Questionário 01).

“O gaúcho é resultado da mistura de vários povos, principalmente negro, português e alemão”. (Aluna E, 19 anos – Questionário 01).

As respostas deixaram evidente as diferentes visões dos estudantes, tendo chamado a atenção o fato de muitos terem deixado de fora das suas citações várias etnias importantes na formação histórica do povo gaúcho.

Por fim, a questão de número cinco, tratou de como a Geografia poderia ajudar a compreender a cultura gaúcha. Dos oito alunos da turma, dois responderam simplesmente:

“Através das poesias regionalistas”. (Aluno A, 23 anos – Questionário 01).

“Através de poesias regionalistas”. (Aluna D, 20 anos – Questionário 01).

Os outros seis, embora com respostas variadas, cada um trazendo suas percepções, concordaram que a Geografia pode ajudar a compreender a cultura gaúcha através das letras das poesias e das músicas regionais. Essas letras descrevem o Pampa, o campo, a terra, as Coxilhas, as várzeas, os rios, os banhados, a grama de forquilha, os dias de chuva, a geada, as invernia, as enchentes, a seca e o homem, ou seja, o gaúcho, moldado por esse meio.

Portanto, neste primeiro questionário, notou-se que os alunos tiveram dificuldades bastante acentuadas para responder. A proposta para esta etapa da pesquisa era a de conhecer os seus saberes prévios, sem qualquer amparo ou consulta sobre a cultura gaúcha. Ressalta-se que um dos questionamentos era justamente a definição de cultura gaúcha, que alguns não souberam responder, outros fugiram do tema e dois responderam parcialmente.

Pedroso (1999, p. 04), ressalta que: “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Nota-se o quão importante é conhecer as raízes da própria cultura, facilitando a

formação de identidade, definindo-se enquanto cidadão, sabendo posicionar-se na sociedade.

Também, é relevante destacar entre outras questões, os estudantes também demonstraram não conhecer a origem e formação do povo gaúcho, trazendo respostas parciais e pouco aprofundadas. Isso demonstrou o conhecimento superficial dos alunos sobre o tema e a necessidade de trazer propostas para o estudo da cultura gaúcha.

#### 4.2 ESTUDO DA CULTURA GAÚCHA – ATIVIDADE COM MÚSICA E POESIA

Para a realização da pesquisa um itinerário de atividades planejadas foi organizado, já com a sugestão destas serem divididas em duas etapas, ou seja, Atividade 01 e Atividade 02. A proposta das atividades foi de seguir um roteiro de acontecimentos, que levassem o aluno a obter resultados e elaborar um produto final.

A Atividade 01 teve como objetivo buscar a percepção dos estudantes sobre a cultura gaúcha através da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia. Essa atividade, descrita e analisada na seção anterior gerou uma problemática a ser respondida pelos alunos: Com origem nas diferentes etnias formadoras do gaúcho, a partir da ocupação territorial, o Rio Grande do Sul é um Estado com grandes diversidades culturais. Como a música e/ou a poesia podem, a partir de uma leitura geográfica, facilitar a percepção da cultura gaúcha?

Após o término do primeiro questionário, para sensibilizar os estudantes nesta etapa, foi reproduzida a música “Num só lugar”, de Fernando Espindola e Thomas Facco. A letra impressa também foi entregue aos alunos. Num segundo momento foi reproduzida a poesia “Payada”, de Jayme Caetano Braun. Juntamente foi entregue a letra impressa. Por último, a música “Santana da Boa Vista”, de Luiz Marengo e Gujo Teixeira foi reproduzida para os alunos. Assim como as outras, a letra impressa foi distribuída.

Após ouvirem as músicas e a poesia e de posse das letras impressas, os alunos passaram a analisar novamente o tema proposto, divididos em grupos e, como tarefa para a próxima aula, receberam um segundo questionário para responderem sobre Geografia e cultura gaúcha. O entendimento adquirido sobre o assunto, assentado nas respostas deste questionário é que geraram o produto final pretendido.

Assim, a Atividade 2 buscou desde o início a sensibilização sobre a cultura gaúcha, demonstrando a contribuição da literatura poética para o seu entendimento e gerando assim um produto final, ou seja, a elaboração de painéis em grupo ao final desta etapa. A busca da percepção dos estudantes sobre a cultura gaúcha através da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia, objetivo das atividades, teria que ficar claro quando da elaboração do produto final pelos alunos.

A partir da atividade desenvolvida na aula anterior, os alunos dividiram-se em grupos para elaborar painéis sobre cultura gaúcha e Geografia. Buscando com isso responder a problemática gerada a partir da Atividade 02: “Com origem nas diferentes etnias formadoras do gaúcho o Rio Grande do Sul é um Estado com grandes diversidades culturais. Como a percepção da cultura gaúcha pode ser facilitada pela literatura poética, a partir de uma perspectiva geográfica?”

Divididos em grupos, os alunos elaboraram os painéis. Os temas foram divididos em dois grupos, assim como as tarefas também foram divididas, enquanto uns pesquisavam imagens que correspondessem com aquilo que haviam compreendido através da poesia e das músicas, da leitura das letras, outros levavam os links salvos até a secretaria da escola, na sala ao lado, para serem impressos. Imprimindo imagens e pequenas frases a respeito.

**Figura 1 – Desenvolvimento da atividade (Imagem A)**



Fonte: Acervo do autor, 2022.

O grupo número 01 ficou encarregado do tema sobre as etnias, que por decisão do grupo preferiu não criar outro título para o painel, ficando o mesmo da música que trabalhou esse tema, ou seja, **“Num só lugar”**.

**Figura 2 – Desenvolvimento da atividade (Imagem B)**



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Já o grupo número 02 teve a incumbência de desenvolver o seu painel tendo como referência a poesia “Payada” de Jayme Caetano Braun e a música “Santana da Boa Vista” de Luiz Marengo.

**Figura 3 – Desenvolvimento da atividade (Imagem C)**



Fonte: Acervo do autor, 2022.



Logo após fizeram a apresentação do seu trabalho, desenvolvido em painéis, sobre cultura gaúcha e Geografia através da literatura poética. Nesta apresentação, alguns comentaram que ao escutarem as músicas e a poesia, acompanhando as letras impressas, tiveram um melhor entendimento sobre o povo gaúcho, sua formação e sua cultura.

“Eu conhecia apenas parcialmente certas questões que agora ficaram claras, como as etnias, por exemplo” (Aluna I, 22 anos – informação verbal).

“Nunca fui muito ligada em poesias, mas quando ouvi essa senti algo diferente, eu gosto muito de história e quase que enxerguei o gaúcho através dos tempos, por isso dei a sugestão do título para o painel” (Aluna E, 19 anos – informação verbal).

“Acho linda essa música sobre Santana, fala da nossa cidade, do povo santanense, das regiões do nosso município” (Aluna C, 42 anos – informação verbal).

“Apreendi muito de cultura com essas aulas, me interessei muito por poesia, achei interessante falar do índio, das suas crenças, do quanto ele sofreu” (Aluna F, 18 anos – informação verbal).

As atividades propostas para os alunos ocorreram de forma satisfatória, com participação bastante ativa por parte deles, que só aumentou no decorrer do processo. Mostraram-se bastante interessados já ao responder o primeiro questionário, onde, munidos dos seus saberes prévios cumpriram a primeira etapa da atividade inicial. Instigados pelo uso de uma problemática na segunda atividade, por estarem trabalhando com algo não convencional como é o caso da música e da poesia e ainda pela produção dos painéis ao final, ficou evidente o entusiasmo da turma, a mudança de ambiente, os debates começaram a surgir, a cultura gaúcha ganhou vida dentro da sala de aula, através da disciplina de Geografia, tendo como método didático-pedagógico a música e a poesia.

#### 4.3 O ANTES E O DEPOIS DOS ALUNOS

Com o objetivo de colocar o aluno numa situação de antes e depois foi distribuído a eles um segundo questionário, mas desta vez com direito à consulta, ou seja, além de ouvir as músicas e a poesia para depois responder o questionário, ainda receberam as letras das mesmas impressas.

As perguntas foram diferentes do primeiro questionário, porém, algumas intencionalmente questionam de maneira muito próxima. Isso com o intuito de entender como o aluno passa a perceber a cultura gaúcha e o território do Rio Grande do Sul a partir do contato com a literatura poética, através das músicas e a poesia. Essa indagação foi a primeira questão do segundo questionário.

Embora escrita de diferentes maneiras pelos estudantes, cada um focando de determinado ângulo, todos foram unânimes em afirmar que o contato com a música e com a poesia facilitou o seu entendimento sobre a cultura gaúcha, desvendando novos conhecimentos:

“Essa mistura de Geografia com a cultura gaúcha é uma forma leve e gratificante de aprender tanto uma como a outra, principalmente sobre nós povo gaúcho”. (Aluno B, 20 anos – Questionário 02).

“A poesia e a música ajudam a entender nossas culturas, assim como facilitam o entendimento da nossa história”. (Aluna G, 21 anos – Questionário 02).

Já a segunda questão, se buscou saber qual das três letras trabalhadas em aula, havia chamado mais a atenção, a partir de uma leitura geográfica e por quê? Não deixou de ser uma surpresa as respostas dos alunos para esta questão, onde seis deles optaram pela poesia **Payada** como sendo aquela que lhes chamou mais a atenção:

“Através da poesia entendi a história do gaúcho e do Rio Grande do Sul, desde o início”. (Aluno A, 23 anos – Questionário 02).

“Lendo a poesia com calma compreendi situações que eu ainda não tinha me dado por conta, por exemplo, se não fossem os gaúchos talvez o nosso Estado nem pertencesse ao Brasil”. (Aluna D, 20 anos – Questionário 02).

“Acho que a poesia faz um relato perfeito de quem é o gaúcho e porque ele é assim, durão” (Aluna I, 22 anos – Questionário 02).

Já a música **Num só lugar** foi a escolhida de um dos alunos, que justificou:

“Acho que essa música nos faz ver que o gaúcho é fruto de muitas raças e culturas, conheci mais sobre as etnias”. (Aluna E, 19 anos – Questionário 02).

Por outro lado, a música **Santana da boa Vista** foi a preferida de uma das alunas que assim justificou:

“A música fala da nossa cidade, de localidades que eu conheço, numa delas tenho parentes, fala da história da nossa cidade desde o início”. (Aluna G, 21 anos – Questionário 02).

Já a terceira questão questiona se a Geografia ajuda a decifrar e a compreender a cultura gaúcha? A literatura poética pode ser um dos caminhos para esse entendimento? Por quê? As respostas dos alunos para este questionamento triplo é praticamente uma unanimidade, sendo afirmativa para a importância da geografia na compreensão da cultura gaúcha, diferindo apenas na formulação das frases, como percebemos na resposta do aluno:

“Sem dúvida que a nossa cultura pode ser entendida mais facilmente com a ajuda da Geografia. Eu considero a música um atalho para que a gente compreenda”. (Aluna D, 20 anos – Questionário 02).

Na quarta questão os alunos foram indagados em como a música e/ou a poesia poderiam contribuir de maneira mais efetiva, nas aulas de Geografia, na construção de um conhecimento mais arraigado sobre a cultura gaúcha?

“Não vejo outro caminho, tem é que insistir, continuar, até que se torne uma rotina a utilização de músicas ou poesias nas aulas [...] só assim dará resultado”. (Aluno, 20 anos – Questionário 02).

“Acho que os alunos poderiam ensaiar alguma música e eles mesmos se apresentarem... claro que o tema teria que ser bem pensado”. (Aluno A, 23 anos – Questionário 02).

“Gostei muito da utilização da poesia nas aulas de Geografia. Conheci mais da nossa cultura, mas era preciso continuar, duas ou três aulas só não chegam a mudar muito”. (Aluna E, 19 anos – Questionário 02).

A quinta questão perguntava o que o aluno destacaria se concordasse que um aprendizado cultural é possível, além do ensinamento específico, através da literatura poética. Nesta questão alguns dos alunos citaram a música **Num só lugar**, que fala da grande maioria das culturas que somadas fazem a cultura do Rio Grande do Sul. Outros, porém citaram a poesia **Payada**, por falar do homem primitivo, da sua crença,

que de certa forma foi roubada pelo homem branco. Por outro lado, dois alunos citaram a música **Santana da Boa Vista**.

“É possível aprender algo de cultura sim, a história da nossa cidade está muito presente na música do Luiz Marengo, isso é cultura”. (Aluna C, 42 anos – Questionário 02).

Para responderem este segundo questionário os alunos tiveram algumas facilidades: puderam ouvir, de antemão na aula, os áudios das músicas e da poesia que estavam sendo trabalhadas como portadoras de temas geográficos, assim como de cultura gaúcha. Também receberam as letras impressas. Dessa forma, é preciso ter claro que as respostas do segundo questionário respondido pelos estudantes sofreram influência daquilo que eles ouviram e leram. Mas não há como negar a mudança significativa que ocorreu na visão dos alunos. As suas colocações foram bem mais consistentes, embasadas, realistas.

Outra questão a ser ressaltada foi o interesse dos alunos na aula, no estudo proposto e até em responder o próprio questionário. Foi nítido o empenho nesta segunda rodada de perguntas. Quando questionados sobre como passaram a perceber a cultura gaúcha e o território do Rio Grande do Sul a partir do contato com a literatura poética, através das músicas e a poesia, eles foram unânimes ao responder que esse método didático facilitou bastante o entendimento do conteúdo proposto. E isso se confirmou na prática, pois como já foi dito o rendimento de todos ao responder o segundo questionário foi muito significativo.

O uso de recursos didáticos que facilitem o desempenho docente é sempre dentro deste contexto, os recursos didáticos são materiais utilizados pelo docente, auxiliando assim o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo trabalhado. Deve servir como motivação aos mesmos, predispor maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitar a compreensão do conteúdo proposto (SOUZA, 2007).

Ao analisar as atividades propostas por este trabalho podemos compreender que o ensino-aprendizagem sobre cultura gaúcha não vem sendo um estudo aprofundado, é tratado de maneira superficial, quase secundária. Isso faz com os alunos tenham, por consequência, um conhecimento sobre o assunto nos mesmos moldes.

É preciso que se diga que este não é um privilégio desta escola, a educação de uma maneira mais ampla vem deixando em segundo plano a cultura gaúcha. Tanto é que, preocupados com isso, recentemente autoridades buscaram aprovar leis no sentido de amenizar essa situação. Como resultado o ensino sobre cultura gaúcha será proposto em escolas de 50 cidades. A ideia surgiu em Dom Pedrito, onde o prefeito Mário Augusto Gonçalves sancionou o projeto do vereador Ivo Eguilhor, patrão do CTG Herança Paternal e integrante da União dos Vereadores pelas Tradições Gaúchas. A proposta de inserir o ensino da cultura gaúcha na rede municipal de ensino no Rio Grande do Sul avança com rapidez. Parlamentares de 50 cidades manifestaram interesse em multiplicar o projeto em suas cidades, segundo o vereador Tiago Ilha, presidente da União dos Vereadores pelas Tradições Gaúchas. (G1, 2021). Seguindo na mesma linha, em Santana da Boa Vista, o prefeito Garleno Alves sancionou o projeto do Vereador Cristian Batista (Lei Nº 3.219/2021). Projetam as autoridades atingir, de maneira gradativa, todo o ensino fundamental nas escolas municipais, formando com isso uma base de conhecimento sobre o assunto que hoje os alunos não possuem.

Portanto, este estudo evidenciou que o ensino da cultura gaúcha carece de profundidade, que leve o aluno a ter uma maior interação com o conteúdo. Que, ao menos, gere indagações, discussões e algumas considerações. Ficou evidente também que os alunos quando provocados correspondem, a didática com as músicas, assim como, com a poesia foi capaz de despertar os alunos na sala de aula, de gerar discussões sobre o tema, de delinear interpretações pessoais e ainda de tirar o aluno da sua zona de conforto, a classe, por uma boa causa, o trabalho em equipe.

Notou-se a transformação do ambiente de aula em um espaço de mais diálogo, com mais fluência, com objetivos, levando à troca de ideias. Melhorando significativamente o trabalho em grupo, propiciando um ambiente de mais participação e entusiasmo. Isso ficou evidente no momento em que os estudantes se dividiram em grupos e passaram a discutir trechos das letras, onde cada aluno defendeu a sua interpretação, buscando argumentos para validá-la.

Esse mesmo trabalho conjunto evidenciou, na confecção dos painéis relativos às músicas e a poesia a soberba interpretação que eles tiveram do conteúdo proposto. Pesquisando cenas e pequenos textos, praticamente montaram a história cultural do Rio Grande do Sul e do homem, resultado dessa trajetória, o gaúcho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta para este estudo surgiu diante do entendimento de que a Geografia, enquanto disciplina, é a que melhor elucida a cultura gaúcha, por não ser uma disciplina estática, por não se deter apenas em acontecimentos históricos, mas também por fazer parte da história e às vezes ser a razão dos acontecimentos, das disputas. Por outro lado, sendo capaz de estudar o ambiente, os acontecimentos, o ser humano que age nesse meio e esse mesmo meio que o ratifica como gaúcho. A Geografia é uma disciplina ampla e o cancionero gaúcho tem uma infinidade de composições que tratam de variados temas dentro da cultura gaúcha, que pode ser bem melhor compreendida quando desvelada pela leveza das canções ou pela clareza silábica das poesias.

Este estudo explorou esse método, propondo o emprego da literatura poética como recurso didático-metodológico no ensino de Geografia. Constatou-se através do estudo apresentado que a utilização da literatura poética, na forma de músicas e/ou poesias, que se articulem com a disciplina de Geografia e com a cultura gaúcha, facilita o aprendizado.

O objetivo maior foi entender a cultura gaúcha através da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia. Esse objetivo foi alcançado no momento em que ficou evidente, através das atividades com os alunos, a importância do uso da literatura poética no ensino da Geografia em sala de aula. O trabalho foi realizado através de um roteiro de atividades às quais permitiram conhecer um antes e depois dos estudantes em relação à didática que se utiliza da poesia e da música.

Assim, a proposta deste trabalho, com o recurso pedagógico/educacional, de diferentes formas de utilização da literatura poética, foi colocada em prática buscando entender a cultura gaúcha nas aulas de Geografia. Uma delas foi a confecção de painéis, onde os alunos deixaram aflorar a sua percepção, com relação à mensagem contida na poesia e nas músicas que tiveram acesso.

Outra atividade didática proposta para sala de aula a partir da música ou da poesia, que objetivou, entre outras coisas, buscar a percepção dos alunos sobre a cultura gaúcha a partir da poesia e das músicas do cancionero gaúcho, foi um

questionário de perguntas abertas o qual eles responderam depois de terem tido contato com as músicas e a poesia.

Este trabalho buscou apresentar um levantamento que problematiza a relevância da literatura poética (poesia e músicas do cancioneiro gaúcho) como atividades culturais que traduzem, sob vários ângulos, o nosso tempo, até mesmo a maneira que entendemos e fabricamos nossos espaços e por consequência o mundo que habitamos.

Em termos de perspectivas como método didático, a literatura poética, seja na forma de poesia ou mesmo na forma de canção sai bastante fortalecida deste trabalho, que evidenciou a eficiência da utilização desta didática nas aulas de Geografia.

A literatura poética pode tornar-se um método didático-pedagógico para trabalhar a Geografia, em especial a poesia, singularmente quando estão sendo focados conteúdos que exigem detalhamento de dados, históricos ou outros, pois a poesia é mais tolerante quanto a ritmo, melodia, métrica e por vezes até rima, dando mais liberdade para o poeta organizar de forma mais elucidada o conteúdo do seu trabalho. Particularmente, neste caso, quando o docente trabalha com conteúdos que se referem ao espaço habitado pelo gaúcho, a poesia consegue deter-se mais nas epopeias, na figura, nos costumes, nas tradições e nos hábitos do homem dos pampas e na contemporaneidade do gaúcho. Este trabalho fortaleceu o uso da poesia em sala de aula, evidenciando que os conhecimentos contidos nas poesias ajudam docentes e educandos a contextualizar o saber geográfico, pois os alunos após o contato com a poesia e a literatura poética de uma maneira geral passaram a perceber a cultura gaúcha e até mesmo o território do Rio Grande do Sul, quanto à ocupação, povoamento e colonização, muito mais claramente.

A poesia pode ser trabalhada em duas vias, além de ouvida e lida, podendo ser também o embrião de um método didático-pedagógico bastante atraente nas aulas de Geografia, onde o protagonismo ficaria a cargo dos alunos. Poderiam ser implantados projetos, tipo, “Escola de Poetas”, onde, inspirados nos versos de um conhecido poeta os estudantes, após estudar o conteúdo indicado, articulariam a sua visão sobre o tema, buscando argumentos para validá-la, estudando mais a fundo o conteúdo, criando seus próprios versos, tornando-se também um poeta.

Esta pesquisa pode contribuir para futuros debates sobre a prática docente e, aliás, é esta a proposta maior deste estudo, que evidenciou que os conhecimentos contidos nas poesias podem ajudar professores e alunos a contextualizar o saber

geográfico. E, que os discentes passam a perceber melhor a cultura gaúcha e o território do Rio Grande do Sul a partir das músicas e da poesia. Por fim, este estudo busca trazer uma melhor orientação aos docentes sobre o ensino da Geografia e da cultura gaúcha tratando-se de Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CALLAI, H. C. **A geografia escolar e os conteúdos da geografia**. Revista Anekumene, n. 1, 2011. p. 128-139.
- CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, Portugal. 2004.
- CARNEY, George O. **Música e lugar**. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Literatura, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4ª ed. São Paulo: Futura, 2000.
- FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**. Editorial Base. São Paulo. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p.77. 1985.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019 b.
- Grizotti, Giovani. **Ensino de cultura gaúcha será proposto em escolas de 50 cidades**. G1, 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/blog/reporter-farroupilha/post/2021/08/26/ensino-de-cultura-gaucha-sera-proposto-em-escolas-de-50-cidades.ghtml> > Acesso em: 24 de novembro de 2022.
- HAESBAERT, R. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. Boletim Gaúcho, v. 29, p. 11-24, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1988. P. 37-47.

ORNELLAS, Manoelito de. **Gaúchos e Beduínos (A origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul)**. Livraria José Olympio Editora, 2ª edição. 1956.

PALOCO, J. O. **Estudo dos Conceitos Geográficos através da Música**: uma proposta para o 6º ano do ensino fundamental. In: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções Didático-Pedagógicas. Paraná, 2013.

PEDROSO, Sérgio Flores. **A carga cultural compartilhada**: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11.676 de outubro de 2001**. Dispõe sobre a instituição do "Dia do Payador Gaúcho". PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 16 de outubro de 2001. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-11676-2001-rio-grande-do-sul-dispoe-sobre-a-instituicao-do-dia-do-pajador-gaicho>> Acesso em 15 de novembro de 2022.

ROMANELLI, G. **Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento**. Revista Aprendizagem. Pinhais, n. 14, p.24-25, 2009.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Hucitec, 1985.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, M. M. da. **O uso da linguagem musical no ensino de geografia**. 81p. Monografia (Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SOUZA, S.E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007

TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. **Metodologia da Pesquisa aplicada a Ciências da Informação (BIB03060)**. Porto Alegre, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso  
JÚLIO SÉRGIO ROSA DOS SANTOS

### O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

#### **Questionário professores**

Nas aulas de Geografia, já buscaste as diferentes formas de utilização da literatura poética, no formato de poesia e/ou música, como recurso didático, para entender a cultura gaúcha ou outros? Se sim, diga como foi a experiência:

-----

Que perspectivas a literatura poética apresenta para emprego, como método didático, no ensino da Geografia?

-----

Como a música e/ou a poesia podem tornar-se um método didático-pedagógico para ministrar-se a Geografia, particularmente, quando o docente trabalha com conteúdos que se referem a cultura regional e ao espaço habitado pelo povo gaúcho?

-----

Os conhecimentos contidos nas músicas e/ou poesias podem ajudar professores e alunos a contextualizar o saber geográfico? Exemplifique:

-----

Podemos dizer que o uso da literatura poética, tendo a música e a poesia como instrumento didático para o ensino da Geografia é um facilitador para o entendimento da cultura gaúcha?

-----

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ALUNOS 01**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso  
JÚLIO SÉRGIO ROSA DOS SANTOS

O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO  
DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Questionário 01 – Alunos**

O que você conhece sobre a povoação do espaço territorial, atualmente conhecido como Estado do Rio grande do Sul?

-----

Como nós poderíamos definir a cultura gaúcha?

-----

Em termos de Rio Grande do Sul e de cultura regional, qual é a contribuição que a música e/ou a poesia poderiam dar nas aulas de Geografia capaz de construir o conhecimento?

-----

Sobre a origem e formação do povo gaúcho, o que você sabe informar?

-----

Como a Geografia pode nos ajudar a compreender a cultura gaúcha?

-----

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ALUNOS 02**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso  
JÚLIO SÉRGIO ROSA DOS SANTOS

O EMPREGO DA LITERATURA POÉTICA COMO RECURSO  
DIDÁTICO-METODOLÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Questionário 02 – Alunos**

Como vocês alunos passaram a perceber a cultura gaúcha e o território do Rio Grande do Sul a partir do contato com a literatura poética, através das músicas e a poesia?

---

A partir de uma leitura geográfica, qual das três letras trabalhadas em aula, lhe chamou mais a atenção? Por quê?

-----

A Geografia ajuda a decifrar e a compreender a cultura gaúcha? A literatura poética pode ser um dos caminhos para esse entendimento? Por quê?

-----

Na sua opinião, como a música e/ou a poesia poderiam contribuir de maneira mais efetiva, nas aulas de Geografia, na construção de um conhecimento mais arraigado sobre a cultura gaúcha?

-----

Caso concorde que a literatura poética, usada na atividade como recurso didático, além do conhecimento específico, serve ainda, como um elemento de aprendizagem cultural, o que você destacaria nesse sentido?

-----

**ANEXO A – POESIA**

## PAYADA

*Jayme Caetano Braun*

Raízes, tronco, ramagem...  
Ramagem, tronco, raiz...  
Abriu-se uma cicatriz  
De onde brotei na paisagem...  
O tempo me fez mensagem  
Que os ventos pampas dirigem,  
Dos anseios que me afligem  
De transplantar horizontes,  
Buscando o rumor das fontes  
Pra beber água na origem.

Sobre o lombo da distância,  
De paragem em paragem,  
Fui repontando a mensagem  
De bárbara ressonância,  
Fazendo pátria na infância  
Porque precisei fazê-la,  
E a liberdade – sinueta  
Sempre foi a estrela guia  
Que o meu olhar perseguia  
Como quem busca uma estrela.

Pensei chegar alcançá-la,  
No estágio de índio rude,  
Mas nunca na plenitude,  
Porque essa deusa baguala  
Que aos andejes embuçala,  
Nunca ninguém alcançou,  
Bisneto nem bisavô,  
Nos entreveros mais brutos,  
Labareda de minutos  
Que o vento sempre apagou.

Primeiro era o campo aberto,  
Descampado, sem divisas...  
Com fronteiras imprecisas,  
Mundo sem longe nem perto...  
Eu era o índio liberto,  
Barbaresco e peleador  
Rei de mim mesmo, senhor,  
Da natureza selvagem,  
A religião da coragem

E o sol de bronze na cor.

Um dia veio o jesuíta  
A este rincão do planeta  
Vestindo a sotaina preta  
Na catequese bendita  
Foi mais do que uma visita  
À minha pampa morena  
Bombeei por trás da melena  
Olhos nos olhos o irmão,  
E gravei no coração  
A santa cruz de Lorena!

Mais tarde veio mais gente  
Às minhas terras campeiras...  
A falange das bandeiras  
Impiedosa e inclemente...  
Me levantei de repente,  
E as tribos se levantaram...  
As várzeas se ensanguentaram  
Elas que eram verdejantes,  
Mas eu venci os Bandeirantes  
Que nunca mais retornaram!

E depois vieram os lusos,  
Os negros, os castelhanos,  
E nos pagos campejanos,  
Novas normas, novos usos...  
As violências e os abusos  
Da Ibéria, Castela e Lácio  
Que rasgaram o prefácio  
E mataram as plegárias  
E as ânsias comunitárias  
Dos irmãos de Santo Inácio.

Não pude deter a vaga  
De Andonega e Barbacena...  
Se a História não os condena,  
A mancha nunca se apaga!  
A opressão jamais indaga  
Na sua ambição mesquinha,  
Era meu tudo o que tinha,  
Era meu tudo o que havia,  
E eu morri porque dizia  
Que aquela terra era minha!

Mas o eterno não morre,  
Porque permaneço vivo...  
No lampejo primitivo  
De cada fato que ocorre

O meu sangue rubro corre  
Na velha raça gaudéria,  
Corcoveando em cada artéria  
Pela miscigenação  
Na bárbara transfusão  
Com os andarengos da Ibéria.

Fui sempre aquilo que sou,  
Sou sempre aquilo que fui  
Porque a vida não dilui  
O que a mãe terra gerou...  
Sou o brasedo que ficou  
E aceso permaneceu,  
Sou o gaúcho que cresceu  
Junto aos fortins de combate  
E já estava tomando mate  
Quando a pátria amanheceu.

E assim, crescendo ao relento  
Criado longe do pai,  
Junto ao mar doce – o Uruguai  
O rio do meu nascimento  
Soldado sem regimento  
No quartel da imensidade  
Um dia me meu vontade  
Deixei crescer toda a crina  
E me amasiei com uma china  
Que chamei de liberdade.

Por mais de trezentos anos  
Fui pastor e sentinela  
Na linha verde e amarela  
Peleando com castelhanos,  
Gravando com "los hermanos"  
A epopeia do fronteiro!  
Poeta, cantor e guerreiro  
Da América que nascia  
Na bendita teimosia  
De continuar brasileiro.

Com Bento em mil entreveros  
Em barbarescos ensaios...  
Depois contra os paraguaios,  
Em Humaitá e Toneleros  
Andei em Monte Caseros,  
Paisandu, Peribebuguí  
Passo da Pátria, Avaí...  
Longe do meu território  
E fui ordenança de Osório  
Nos campos de Tuiuti.

Depois, em Noventa e Três,  
Na gesta federalista,  
A pátria a perder de vista  
Andei peleando outra vez...  
Sem soldo no fim do mês  
Porque pelear era lindo  
As espadas retinindo,  
Chapéu batido na copa,  
Como carneador de tropa  
Nas forças de Gomercindo.

Mais adiante, em Vinte e Três  
E em Vinte e Quatro de novo...  
É o destino do meu povo  
Que assim altivo se fez  
A marca da intrepidez  
Deste velho território  
Ante o bárbaro ostensório  
Dos lenços rubros e brancos  
Acompanhei os arrancos  
Do velho Flores e Honório.

Chimangos e Maragatos,  
Farrapos, Federalistas  
Caminhadas e conquistas  
Que a história guarda em seus fatos  
Os tauras intemeratos  
De adaga e pistola à cinta...  
Não há ninguém que desminta  
Nossa estirpe de raiz  
Que se adonou da matriz  
Nas arrancadas de Trinta.

Depois vesti a verde-oliva  
Como sempre voluntário,  
No corpo expedicionário,  
Formando uma comitiva  
Da nossa indiada nativa  
Pra responder um libelo  
E o pendão verde-amarelo,  
No outro lado do mundo,  
Cravei, bem firme e bem fundo,  
No velho Monte Castelo!

Hoje, tempo demudado,  
Meu coração continua  
O mesmo tigre charrua  
Das andanças do passado.  
Sempre de pingo encilhado,

Bombeando pampa e coxilha...  
A pátria é minha família,  
Não há Brasil sem Rio Grande  
E nem tirano que mande  
Na alma de um Farroupilha!

**ANEXO B – MÚSICA 01**

## NUM SÓ LUGAR

Fernando Espindola e Thomas Facco

É fácil amar o Rio Grande  
E desta terra se orgulhar  
Pois pra conhecer o mundo não precisa viajar  
Aqui cores, credos e raças  
Vivem em perfeita harmonia  
O gaúcho é um só povo  
Mas de muitas etnias

Tem alemão, negros índios  
Polacos, açorianos  
Hermanos lá na fronteira  
Na serra o povo italiano  
Parece que todo o mundo  
Mandou seus representantes  
que escolheram este chão  
E se tornaram imigrantes

Refrão  
Viva o nosso Rio Grande  
Viva todas etnias  
Está na diversidade  
A nossa grande magia  
Obrigado aos que vieram  
Nos fazer acreditar  
Que um pouco de todo o Mundo  
Se encontra "Num só lugar"

Até na arquitetura  
O Rio Grande é diferente  
Porque cada região  
Germinou sua semente  
E quem conhece já sabe  
De cada povo seu jeito  
Mas cada um se completa e se vive com respeito

Os imigrantes trouxeram  
Seus costumes, sua essência  
Trabalharam e fizeram  
Do Rio Grande sua Querência  
Com sabores e aromas  
Que forjaram a tradição  
E identificam o gaúcho

Com churrasco e o chimarrão

Refrão

Viva o nosso Rio Grande

Viva todas etnias

Está na diversidade

A nossa grande magia

Obrigado aos que vieram

Nos fazer acreditar

Que um pouco de todo o Mundo

Se encontra "Num só lugar".

**ANEXO C – MÚSICA 02**

## SANTANA DA BOA VISTA

Luiz Marengo

Eu vivo em ti Santana e tu me habitas  
Na calma do interior que estas plantada  
Os sonhos que eu busquei acharam rumo  
Na Serra que te faz mais Encantada.

Meus olhos são quase os teus, minha Santaninha  
Mirando em boa vista a nos cuidar  
Minha gente sabe a mão que alcança o mate  
Com jujos de boas vindas pra quem chegar.

Conheço cada silêncio de tuas pedras  
Do Passo lá das Carretas e do Moinho  
Dos campos do Irapuá e a Toca da Tigra  
Do velho Rincão dos Dutras ao Cambarazinho.

Querência desses tropeiros que aqui cruzaram  
Levando um tempo antigo ao amanhã  
Que guarda em tuas margens tão veraneiras  
Um pôr de sol pintando o Rio Camaquã.

Te vi, campos dobrados e a sombra estendida  
Um passado e um presente cá neste chão  
Que cedo encilhei no Cerro da Picada  
Pra um dia aquerenciar lá o meu coração.

Da Faxinal de outros tempos que teve origem  
A história conta um caso e não se engana  
Que aos olhos de uma tigre se fez promessa  
De erguer-se toda esta fé por ti Sant'ana.

Conheço cada silêncio de tuas pedras  
Do Passo lá das Carretas e do Moinho  
Dos campos do Irapuá e a Toca da Tigra  
Do velho Rincão dos Dutras ao Cambarazinho.

Querência desses tropeiros que aqui cruzaram  
Levando um tempo antigo ao amanhã  
Que guarda em tuas margens tão veraneiras  
Um pôr do sol pintando o Rio Camaquã.0